



STEPHANE DE SAKUTIN/AFP

## Troca de cadeiras na administração

Muitos dos nomes conhecidos da Altice foram saindo ao longo dos últimos anos. A primeira grande mudança foi a saída de Alexandre Fonseca, CEO, para dar lugar a Ana Figueiredo. Depois disso e até agora, aconteceram muitas mais. A mais recente, que teve lugar esta semana, prende-se com a saída de João Epifânio, gestor histórico da PT e Altice, que assumia funções na comissão executiva da empresa. Saiu por motivos que não foram justificados para dar lugar a Luís Mestre, que fazia parte da equipa de João Epifânio e que está há muitos anos na empresa.

Para trás, há mais mudanças. A primeira, há um ano, foi a saída de Alexandre Matos do cargo de administrador financeiro, que ocupava desde o final de 2017. Foi substituído por Gonçalo Camolino.

Também João Teixeira, administrador tecnológico, saiu para dar lugar a José Pedro Nascimento. A CEO da empresa criou ainda o cargo de Chief Legal Officer, que foi ocupado por Sofia Aguiar. Em janeiro deste ano, para os recursos humanos, entrou Madalena Albuquerque.

Ainda no ano passado, Alcino Lavrador deixou a liderança da Altice Labs, sendo substituído por João Paulo Firmeza. Todos estes novos nomes fazem parte da equipa de Ana Figueiredo e nenhum agora pertence à direção anterior. ●



PLS

↑ Novo partido liberal apresentou 7.800 assinaturas no TC

## Partido Liberal Social quer concorrer às eleições autárquicas

Assinaturas do novo partido já foram entregues ao Tribunal Constitucional. Fundador José Cardoso, ex-militante do IL, garante que tem 'vontade de governar'.

TEXTO **Sónia Peres Pinto**

O Partido Liberal Social já formalizou o pedido de registo como partido político no Tribunal Constitucional com a apresentação de 7.800 assinaturas, assim como a entrega da declaração de princípios e do projeto de estatutos. O fundador do partido, José Cardoso – ex-candidato à liderança da Iniciativa Liberal (IL) e que bateu com a porta ao partido liderado por Rui Rocha no início deste ano – afirmou que a formação política tem «**vontade de governar**» e que tenciona concorrer às próximas eleições autárquicas, que se realizam no próximo ano.

Para já, esclarece que o futuro partido «**passa agora pelo processo de angariação dos membros fundadores, rumo à realização da sua primeira Convenção Nacional**», referindo que a «**comissão instaladora está consciente de que este é um processo de apresentação de uma nova solução política para Portugal e por isso um projeto de longo prazo**».

A comissão instaladora revela também que esta nova solução política assenta no liberalismo por serem «**apaixonados pela liberdade individual de**

cada cidadão, pela diferença de opiniões e pelo respeito por essa diversidade, onde cada indivíduo decide como quer viver», na vertente social ao apresentarem «**um olhar atento sobre a sociedade, sobre as suas dinâmicas, na procura de uma sociedade justa, próspera, em que todos têm oportunidades, enquadrada na cultura europeia de estados de bem-estar**», na ecologia, defendendo «**o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente em que se insere, procurando inovação, para melhorar os processos que impactam na natureza, buscando a sustentabilidade**» e apresentando-se ainda como «**opositores aos autoritarismos de esquerda, de direita, conservadores, progressistas, coletivistas ou socialistas**» por considerarem que «**o autoritarismo é uma forma de imposição de restrição da liberdade individual**».

Quando saiu da IL, José Cardoso admitiu ao nosso jornal que estava disponível para formar um novo partido e admitiu que, mesmo que dure «**três, quatro ou cinco anos, mas desde que consiga falar com 1,5 milhões de pessoas e que passe valores liberais, já será positivo**». A ideia passaria por «**lançar um projeto com desprendimento, com vontade de dar espaço às pessoas e que tenha prática liberal**», alegando o fundador que «**não há atualmente nenhum partido com essa prática, nem mesmo a IL, assente em poderes descentralizados e em candidaturas nominais**». ●

sonia.pinto@nascerdosol.pt